

ANÁLISE GEOMÉTRICA E CINEMÁTICA DAS ESTRUTURAS TECTÔNICAS DO EXTREMO SUL DA SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL, REGIÃO DE ITAMBÉ DO MATO DENTRO (MG)

Socoloff, E.G.P.¹; Valeriano, C.M.²; Almeida, J.C.H.²; Silva, L.G.A.E.²

¹ TEKTOS-Grupo de Pesquisa em Geotectônica – Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Análise de Bacias e Faixas Móveis; ²TEKTOS-Grupo de Pesquisa em Geotectônica – Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pesquisador do CNPq

RESUMO: O presente trabalho consiste na caracterização geométrica e cinemática das estruturas tectônicas impressas nas unidades metassedimentares e metabásicas, observadas na extremidade sul da Serra do Espinhaço Meridional (SEM), nos arredores do município de Itambé do Mato Dentro (MG).

A estruturação tectônica da SEM é compreendida por dobras e cavalgamentos vergentes para oeste (em direção ao Cráton do São Francisco), típicos do modelo de tectônica epidérmica (*thin-skinned tectonic model*) observado no domínio externo do Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental. Tal modelo foi resultante dos processos de convergência de massas continentais que resultaram na consolidação do Supercontinente Gondwana (Neoproterozóico).

A análise do rico acervo de estruturas tectônicas sugere uma evolução estrutural com pelo menos duas fases de deformação compressiva. Uma fase inicial (D_1), principal na área de estudo, responsável pela geração de estruturas dúcteis e dúcteis-rúpteis, relacionadas a um encurtamento geral E-W; superposta por uma fase posterior (D_2), de compressão geral NNE-SSW, gerando estruturas dúcteis, estas, por sua vez, distribuídas de maneira heterogênea na área estudada.

A fase deformacional (D_1) foi responsável pelo basculamento do acamamento sedimentar (S_0), descrevendo em projeção estereográfica uma guirlanda orientada segundo a direção N-S, com atitude média 90/21 (*dip direction/dip*). São observadas dobras assimétricas abertas a fechadas (vergentes para oeste) com clivagem plano-axial S_1 , contínua nos metapelitos e espaçada nos metarenitos, cuja projeção estereográfica descreve *cluster* com atitude média 100/32. A associação de tais estruturas corresponde a geometria básica das escamas de empurrão observadas nas porções central e oeste da área de estudo, marcada por dobramentos assimétricos com piso representado pelo flanco longo (paralelo a S_0) e flanco curto truncado por rampa (subparalela a S_1). Ainda referente a esta fase de deformação, foi gerada lineação de estiramento (Le_1) com caimento para leste, predominantemente *down-dip*, e lineação de interseção (Li_1) com caimento sub-horizontal N-S. A presença de uma discreta clivagem nos metarenitos, paralela a S_0 , é interpretada na literatura como produto da sobrecarga litostática, associada a mecanismos de deslizamento interestratil.

As estruturas relacionadas a segunda fase deformacional (D_2) correspondem a dobras suaves com eixo sub-horizontal, subparalelo a direção E-W, e plano-axial subvertical. Por vezes, observa-se discreta clivagem plano-axial S_2 , descrevendo em projeções estereográficas um *cluster* com atitude média 27/62. Associada a essa fase, observa-se também uma lineação de crenulação (Lc_2) nas unidades metapelíticas, cuja projeção estereográfica demonstra *cluster* com atitude média 108/30.

Estruturas posteriores são observada, de caráter predominantemente rúptil, interpretadas como um arranjo de falhas normais e transcorrentes, uma vez que deslocam as unidades geológicas.

PALAVRAS-CHAVE: BRASILIANO, TECTÔNICA EPIDÉRMICA, THRUST-FOLD BELT.